

O Código de Silêncio dos Criadores



por Sierra Milton

O que a maioria dos criadores modernos e a máfia têm em comum? Que pergunta estranha, você poderia dizer. Infelizmente, é uma comunhão muito real. A resposta é simplesmente o que Padgett, um conhecido geneticista, chama de "Código do Silêncio" para criadores e, talvez, mais comumente discutido como "omerta" para a Costa Nostra. Ambos são silêncios mortais. É fácil entender as razões da conspiração do silêncio quando se refere a criminosos, mas que razões um criador pode ter para manter essa "omerta"?

A razão mais freqüentemente indicada para não compartilhar informações genéticas, é o medo de ser objeto de uma "caça às bruxas". Essa razão está muito mais profunda. Começa com a propriedade e a necessidade humana de ver o que ela possui, como sendo o melhor. Todo mundo quer o melhor e o elogio por possuir o melhor. Admitir que o que alguém possui ou criou pode ter falhas, é difícil para a maioria das pessoas. Também está em questão o enorme investimento financeiro e emocional que os criadores têm em seus cães. Descobrir que pode haver defeitos nos reprodutores e matrizes em que os criadores investiram tanto, em si torna-se assustador e faz com que muitos se recusem a considerar que seus cães podem possuir genes defeituosos. Egos e medo de serem rotulados como "criadores pobres" são, em última análise, as razões para os criadores manterem esse código prejudicial de silêncio.

Ainda mais perigoso que o Código do Silêncio, porém, é a recusa em contemplar genes defeituosos que pode existir dentro de um programa de criação, e estar presente por gerações, silenciosamente cruzando com muitas linhagens antes de se manifestar. Seria possível que os cães que pareçam saudáveis possam realmente espalhar genes perigosos, às vezes letais, em toda a comunidade da raça, até finalmente dois portadores aparentemente saudáveis, mas com genes defeituosos, se combinam para revelar a primeira prole afetada?

É claro que é hora dos geneticistas nos dizem como isso é possível. De maneira simplista, os criadores não podem ver genes defeituosos e o que eles não vêem não deve existir... Portanto, usando essa lógica, todos os cães não testados devem ser tão maravilhosamente saudáveis por dentro quanto estruturalmente bonitos por fora. Se apenas essa lógica fosse verdadeira...! Infelizmente, muito mais ênfase é colocada na beleza estrutural e superficial, simplesmente porque é algo que é facilmente visto, reconhecido e obtido. Também é algo sem investimentos financeiros "desnecessários". Não é necessário pagar radiografias, exames de sangue ou conhecimentos de especialistas para avaliar como um cão está em relação ao seu aspecto físico.

O perigo real, no entanto, não vem dos cães que são testados, mas daqueles criadores que mantêm a cabeça na areia e se recusam a acreditar que seus cães podem ser menos do que 'perfeitos'. Podemos começar a consertar o que revelamos, mas o que permanece oculto é uma ameaça para o futuro. Mas aqui esse "Código do Silêncio" é muito evidente. Esses criadores não apenas se apegam à crença de que seus cães não são contaminados por genes defeituosos, defeitos estruturais ou problemas de temperamento, mas também acreditam que nenhum cão que eles

escolheram para entrar em seu programa de criação através do acasalamento com seus cães, poderia ser portador de problemas ocultos. Afinal, eles apenas "usam o melhor no seu programa de criação" e, é claro, esse "melhor" só precisa ser perfeito.

Agora é que o ato verdadeiramente criminoso ocorre. Esses criadores costumam ter muito sucesso nas pistas; seus cães são considerados os melhores - afinal, eles têm prêmios, vitórias e títulos para provar o quanto seus cães são dignos! Por causa de seu sucesso, eles são vistos como autoridades da raça, ou seja, pessoas que os criadores novatos na raça confiam, em relação a conhecimento e informação. E a informação que esses recém-chegados obtêm é que não há problemas genéticos com os quais se preocupar, não há necessidade de fazer "testes caros quando os cães estão saudáveis". Ainda mais desastroso para o futuro da raça, é que as atitudes desses criadores começam a prevalecer. Os recém-chegados vêem o sucesso dos cães desses criadores e os compram mesmo sem verificar se foram feitos os testes mais básicos de falhas, problemas de saúde ou ainda de genes defeituosos. Os recém-chegados têm um investimento financeiro e emocional para proteger, e começam a espalhar essa atitude errada, com resultados previsíveis. Em breve, como esses criadores são os "poderosos" da raça, muitas vezes juízes, pessoas selecionadas para discutir a raça em seminários, criadores que comandam os respectivos preços de filhotes e taxas de cobertura, eles usam esse "poder" para garantir que não é ético discutir quaisquer defeitos de saúde ou temperamento, encontrados em qualquer um dos pedigrees de seus reprodutores, matrizes ou descendência. Com freqüência, ouve-se "não ouse dizer nada se quero vencer" ou "existem três linhas com epilepsia (ou coração fraco, ou olhos não saudáveis), mas você não precisa saber sobre elas." É claro que precisamos saber sobre elas, senão de que outra forma

tomaremos decisões inteligentes sobre quais cães trariam melhor benefício ao futuro que planejamos para nossos cães? A menos que consideremos não apenas a beleza estrutural, mas também a genética oculta, não estaremos tentando também melhorar.

E os criadores que discutem abertamente os defeitos encontrados em seus próprios cães? Infelizmente, muitas vezes são rotulados como "criadores pobres" e seus cães são considerados "defeituosos". Eles são evitados e comentados em sussurros e escárnios. O simples fato de esses criadores estarem se esforçando para compartilhar abertamente o conhecimento, e testar cientificamente seus cães, faz com que esses criadores sejam objeto de caça às bruxas pelas mesmas pessoas que são despreocupadas e egoístas demais, e muito indiferentes ao futuro para testarem seus cães, e muito menos têm a coragem de discutir honestamente seus cães. Em vez de esses criadores que optam por compartilhar informações serem aplaudidos, eles se tornam evitados e perseguidos. Como resultado, e como a natureza humana nos faz querer fazer parte de um grupo, e não estar fora do grupo, os criadores começam a fazer o que acham melhor ainda que errados, e mantêm silêncio, mentem ou se recusam a admitir o que sabem.

À medida que mais e mais novatos se juntam a uma raça, criadores e expositores inexperientes pulam na onda de mostrar, possuir e praticar a arte da criação, e se voltam para os criadores que estão ganhando, imaginando que terão cães de qualidade superior. Os criadores estão, portanto, mais determinados a não revelar nada de ruim sobre nenhum de seus cães, estabelecendo ainda mais em suas mentes a "perfeição" dos cães que produzem, e aumentando ainda mais o investimento financeiro e emocional que eles têm para perpetuar essa teoria. Ganhar no ringue não

tem nada a ver com saúde genética. De fato, vários dos cães vencedores são portadores de distúrbios genéticos e, em alguns casos, são conhecidos por apresentar distúrbios genéticos à saúde. Embora um distúrbio genético em si, dependendo do tipo e da gravidade, talvez não deva excluir o cão do programa de reprodução, é absolutamente obrigatório que as pessoas estejam cientes de qualquer área de preocupação existente, para que possam se reproduzir de maneira inteligente e correta. No mínimo, os cães que serão usados na criação devem ser testados, e seus antecedentes analisados cuidadosamente para limitar a possibilidade de afetar mais cães, ou torná-los portadores de cães da doença. No entanto, como os vencedores não querem ser rotulados como "criadores pobres" e perderem a honra de serem os melhores, além da possível perda financeira por não serem capazes de vender filhotes por um preço tão alto, o "Código do Silêncio" se torna ainda mais firmemente adotado.

Os recém-chegados, por quererem ser aceitos, evitam falar sobre os reprodutores e matrizes que produzem mal, sejam por problemas de estrutura, saúde ou temperamento. Além disso, eles também têm um investimento financeiro e emocional, além de quererem ser aceitos no "clube dos vencedores". Eles podem até reconhecer tendências em uma ou mais linhas em sua própria criação, mas se recusam a reconhecer essas tendências e as mantêm em segredo por medo de serem rotulados.

Freqüentemente os criadores, embora não reconheçam abertamente que existem problemas, tentarão diluir a possibilidade de que esses problemas os levem a criar uma linhagem totalmente diferente. O Dr. Jerold Bell, um geneticista conhecido, tem o que dizer sobre esse método: "A reprodução repetida para tentar diluir genes recessivos prejudiciais não é um método desejável de controle de doenças genéticas. Genes recessivos não podem

ser diluídos; eles estão presentes ou não. Os portadores de reprodução externa se multiplicam e espalham ainda mais os genes com defeito no pool genético. Se um cão é um portador conhecido ou tem um alto risco de portador por meio da análise de linhagem, ele pode ser retirado da criação e substituído por uma ou duas crias de qualidade. Esses filhotes devem ser criados e no futuro substituídos por seus próprios filhotes, com a esperança de perder o gene defeituoso.”

Infelizmente, recusar-se a reconhecer ou testar distúrbios genéticos, não os faz desaparecer. O que não podemos ver ainda tem um enorme impacto sobre a raça, e continuar produzindo esses portadores de genes defeituosos permite que o defeito se mantenha mais firme na raça. Os criadores que se esforçam muito para criar cães saudáveis e tomam todas as precauções científicas para garantir a saúde genética, são evitados pela própria paixão que deve ser aplaudida; os esforços que eles envidam são banalizados, na melhor das hipóteses, e mais freqüentemente ridicularizados como "desnecessários" ou "transmissores de medo". Como resultado, esses criadores trabalham sozinhos e, fora de seu próprio canil, seus esforços causam pouco impacto na raça como um todo.

Esse “Código do Silêncio” só pode ser quebrado por pessoas que têm coragem, convicção e paixão, para garantir que a raça como um todo se torne mais forte e saudável. Em vez de caçar bruxas contra aqueles que têm a coragem de lidar com os problemas, devemos aplaudir aqueles que têm a coragem e a determinação de falar abertamente o que deveria ser adotado por todos os clubes de raças de todos os países. Prêmios, além daqueles concedidos aos criadores que têm os cães mais vencedores, devem ser dados aos criadores que trabalham incansavelmente para melhorar a raça. Beleza e aparência não melhoram uma raça; a saúde genética e a

capacidade de viver uma vida saudável e sem dor, superam em muito a beleza, mas são mais difíceis de obter.

O custo do teste genético não é alto quando se olha para os efeitos que a recusa em testar pode ter sobre a raça. Pergunte a qualquer criador experiente cuja raça tenha problemas cardíacos, sanguíneos, oculares ou outros problemas galopantes, se eles culpam a falta de previsão e a recusa dos criadores anteriores pelos problemas quase intransponíveis agora, e a resposta é previsível. No Reino Unido, é possível fazer testes por especialistas certificados para problemas do quadril, cotovelo, olho, coração, sangue, fatores imunológicos, por cerca de um investimento total de £295,00 (muito menos nos Estados Unidos), menos do que o custo de um filhote ou uma taxa de cobertura. É possível não fazer testes, mas a que custo? A raça sofrerá de problemas cardíacos no futuro porque um teste simples de estetoscópio de 7,50 feito através de uma das clínicas cardíacas patrocinadas pela raça, não era importante na época? A raça será confrontada com a tentativa de erradicar a cegueira daqui a alguns anos, porque um exame oftalmológico de £ 16,00 feito através de uma das muitas clínicas oftalmológicas era considerado desnecessário? Os descendentes ficarão cheios de dor nos quadris e/ou cotovelos porque a raça se moveu bem no ringue e não parecia displásica a olho nu? Testes para situações como a Doença de von Willebrand (vWD) e testes da tireóide podem ser feitos de forma barata, como exames de sangue a talvez 30 e 50 libras cada. É verdade que os testes para esses distúrbios genéticos não garantem que um problema não ocorra em futuras criações, mas os testes reduzirão bastante as chances de problemas e é um bom ponto de partida.

Se um criador não puder fornecer provas na forma de certificados emitidos por veterinários, ou relatar que o teste genético foi realizado, o comprador

deve estar ciente de que comprará por sua conta e risco! Azar dele! Os criadores podem alegar que seus cães nunca mancaram ou que não há necessidade de fazer nenhum teste porque a raça é saudável. Alguns podem até afirmar que seus veterinários disseram que o teste genético era desnecessário. Essas posições são irresponsáveis. Mais uma vez, os genes não são visíveis e os portadores de genes defeituosos podem parecer saudáveis a olho nu. Somente com testes é que realmente sabemos se nossos cães são afetados ou não, e somente então com uma avaliação honesta de pedigrees de cães que foram testados é que percebemos a potencialidade dos portadores.

O que podemos fazer para quebrar o mortal Código do Silêncio? A maioria, se não todos, os clubes de raças, têm um código de ética que exige que os membros criem cães saudáveis. Um dos lugares para começar é com os clubes. Em vez de serem instituições sociais ou clubes de "camaraderia", essas organizações poderiam começar a defender o objetivo muito real de proteger o futuro da raça, exigindo e cobrando que testes genéticos fossem realizados antes da criação. Muito mais sério do que criar com uma cadela de dezesseis meses, é a prática de criar sem tomar todas as garantias possíveis de que a saúde genética é uma prioridade. No entanto, em muitos clubes, os "criadores pobres" são identificados pela idade dos seus cães ou pela frequência com que se reproduzem, e não pelos critérios reais de que a prova de saúde é obrigatória. Tire a ênfase da vitória - quantos clubes determinam "criador do ano" com base no número de progênes que vencem? Existem clubes que realmente exigem que o criador também mostre prova de que está fazendo tudo o que pode para garantir o futuro da raça?

Podemos quebrar o silêncio, elogiando aqueles com coragem e determinação para falar sobre problemas, compartilhar sucessos e conhecimentos ao invés de manter silêncio. A "omerta" falhará se cada comprador de filhote exigir que a prova do teste genético seja mostrada. O Código do Silêncio falha quando percebemos que não basta criar cães vencedores ou exigir o preço mais alto para filhotes ou ter um cão reprodutor usado cinquenta, sessenta e cem vezes; devemos retomar a paixão com a qual todos abraçamos nossas raças, e trabalhar apaixonadamente com determinação em direção a um futuro em que o número de desordens genéticas seja reduzido a cada ano.

Se os criadores que você conhece criam sem testar, pergunte a si mesmo por que? Será o medo talvez de encontrar um portador de doenças em seu plantel de criação? É porque eles temem uma perda financeira se testarem seus cães? É porque eles realmente acreditam que seus cães não poderiam ser nada menos do que perfeitos? É porque eles temem perder o seu título de "melhor criador" se admitem que existem problemas que precisam ser resolvidos? É porque eles temem que seja mais difícil criar cães bonitos e saudáveis? Ou eles perderam a paixão com a qual amavam a raça pela primeira vez enquanto estavam subindo o caminho para obter sucesso? Ou, mais triste, é porque eles realmente não se importam com aquilo que não conseguem ver?

É um trabalho árduo e é preciso muita coragem para desenvolver um programa de criação usando métodos e testes científicos, mas a esperança de um futuro melhor deve levar todos nós a esse mesmo compromisso. A chave é poder trabalhar juntos, sem medo de sussurros ou silêncio. O código do silêncio, pode ser quebrado se nós decidirmos que não toleraremos mais esse tipo de coisas.